

Críticas de Iglesias

por Maria Helena Tachinardi
de Washington

O chanceler uruguaio, Enrique Iglesias, foi muito aplaudido, ontem, pela Assembleia Geral da OEA, ao criticar duramente os países credores que, a seu ver, "podem fazer muito mais pela via de flexibilizar algumas das disposições que regem o tratamento de provisões e castigos nas instituições financeiras".

Para Iglesias, esses países deveriam estimular o estabelecimento de mecanismos a nível internacional que minimizem o efeito negativo de suas políticas sobre os países em desenvolvimento e evitar incentivos à saída de capitais dos devedores.

O ministro uruguaio tam-

bém assinalou alguns meios para aliviar a crise: conversão da dívida em investimentos e a sua transformação em valores a preços vinculados aos de mercado.

Para salientar a importância do problema, deu o seguinte exemplo: "Um aumento de 1 ponto nas taxas de juro aplicáveis à nossa dívida elimina e supera instantaneamente toda a ajuda brindada à América Latina e ao Caribe pelo Banco Mundial. Assim também o mundo financeiro de hoje se tornou altamente especulativo: dos US\$ 175 bilhões de transações diárias no mundo só 3% são destinados à produção. Esse mercado é o cassino mais importante da história".